

QUAIS SÃO AS FUNÇÕES DA POLÍCIA ?

Um dos aspectos muitos frequentes nas ocorrências relacionados com a violência diz respeito aos excessos. Há dias atrás a mídia promoveu um debate que envolve um certo tipo de excesso verificado no campo da publicidade. Trata-se, naquele caso, de uma questão que diz respeito ao aspecto simbólico a partir do modo com que vem utilizado o problema da violência em uma peça publicitária.

Hoje, 25 de março de 2002, o jornal A Tarde publica uma notícia que dá conta de agressões desferidas pela polícia contra uma jornalista. Trata-se de outro tipo de excesso. Assim como o publicitário tem direito à criação, as forças de segurança têm o monopólio da força e devem fazer uso deste monopólio. Mas a julgar pelo noticiado, o uso da força contra a jornalista ultrapassa aquilo que seria a atribuição do corpo policial, em outras palavras, a polícia teria usado indevidamente o seu poder, cometendo, portanto, excessos.

Também há poucos dias atrás, a mídia noticiou um acontecimento que demonstra uma inversão de papéis, praticada por policiais cariocas. De acordo com o noticiário, um traficante procurado pela polícia realizou uma festa num clube do subúrbio do Rio, com a proteção de membros da polícia, com duas viaturas estacionadas na porta do estabelecimento. Neste caso, a polícia usou a sua força para atender a interesses privados claramente contrários às finalidades públicas.

Voltando à página de polícia de A Tarde, encontramos outra notícia que remete à violência policial. Ao lado da matéria

principal da página 11 que noticia a violência contra a jornalista, encontra-se uma ocorrência de Feira de Santana: soldado é acusado de matar irmãos. Mais uma vez um policial excede e utiliza o poder de modo indevido, atendendo a ímpetos particulares.

São notícias salpicadas nos jornais que colocam em xeque a forma mais elementar de segurança que deve ser prestada a todo cidadão e diz respeito às funções do aparato policial. No caso específico da agressão sofrida pela jornalista, merece que reflitamos sobre o fato de que a mesma se identificou como profissional, mesmo assim, a violência foi radicalizada. Se uma jornalista, que está ligada a uma estrutura de poder – o poder midiático – não é capaz de fazer barrar as agressões, podemos imaginar como ficam aqueles – a maioria – excluídos dos níveis econômico, social, educacional e midiático. Devemos agregar à nossa reflexão o exército de desempregados existente em nosso estado e imaginar o quanto o silêncio sobre os seus dramas permite que sejam naturalizadas práticas que invertem, cotidianamente, nossa ordem institucional.

Diante da magnitude das inversões é necessário que seja retomado o ponto de referência, respondendo a uma pergunta que pode parecer boba, porém é oportuno recordar: quais são as funções das polícias militar e civil?